



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PROJETOS PEDAGÓGICOS
PPC LETRAS ESPANHOL

1 HISTÓRICO DA UFPA

2.1. HISTÓRICO DA UFPA: MISSÃO, VISÃO E PRINCÍPIOS NORTEADORES DA UFPA

A Universidade Federal do Pará foi criada pela lei 3.191, de 02 de julho de 1957. Caracteriza-se como Universidade multicampi, regulamentada por meio da Resolução nº 3.211, de 03/11/2004 ? CONSEP. A UFPA tem como missão: gerar, difundir e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, visando à melhoria da qualidade de vida do ser humano em geral, e em particular daqueles que habitam a região amazônica, aproveitando as potencialidades da região mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão, por sua vez, sustentados em princípios de responsabilidade, de respeito à ética, à diversidade biológica, étnica e cultural, garantindo a todos o acesso ao conhecimento produzido e acumulado, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania, fundada em formação humanística, crítica, reflexiva e investigativa (PLANO DE DESENVOLVIMENTO 2001-2010. UFPA 2003, p.25).

A Universidade Federal do Pará está constituída de 15 institutos de formação acadêmica e de produção de conhecimento; 8 núcleos de produção e integração de conhecimento; 1 escola de aplicação; 12 unidades regionais (campi), sendo uma na capital e onze no interior do Estado; 2 hospitais universitários; 36 bibliotecas universitárias, sendo 1 biblioteca central e 35 setoriais localizadas na capital e nas unidades regionais e 1 Centro de Capacitação, 1 Escola de Música, 1 Escola de Teatro e Dança, 27 Polos de EaD. Esses números, atualmente, já cresceram e continuam se expandindo.

Atualmente, segundo pesquisa inédita , divulgada em 12 de Junho de 2019, denominada Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes, realizada pela Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES, 2018), a UFPA, além de já ser reconhecida como a maior universidade pública da região Norte, se tornou a maior

universidade do País em número de alunos de graduação, com mais de 51 mil estudantes, distribuídos em 12 campi e dezenas de polos universitários, ocupando mais de 60 municípios paraenses. Um dado importante revelado por essa pesquisa foi que, pela primeira vez, o número de universitários pretos (12,9%), pardos (61,3%), amarelos (2%), quilombolas (3,4%) e indígenas (0,9%) foi superior ao de brancos nas universidades brasileiras. Esses números na UFPA vêm mostrar uma democratização do acesso à universidade pública e gratuita, resgatando uma dívida histórica herdada de anos de desigualdade social.

Conforme site da instituição, esta oferece 588 cursos superiores de graduação (Extensivo: 76 na capital e 185 no interior; PARFOR: 14 na capital e 255 no interior; EaD: 1 na capital e 57 no interior), 211 modalidades de pós-graduação, sendo 62 Especializações, 58 Mestrados Acadêmicos, 26 Mestrados Profissionais, 40 doutorados, 15 Residências Médicas e 10 Residências Multiprofissionais (dados de 2018), além de oferecer Ensino Básico (na Escola de Aplicação da UFPA), Técnico e Tecnológico (Cursos de Teatro, Dança, Cenografia, Música e Cursos Livres).

Em se tratando do ingresso de novos alunos na UFPA, este é feito por meio do ENEM ? Exame Nacional do Ensino Médio ?, além de Processos Seletivos Especiais (PSE), tais como o voltado para Indígenas e Quilombolas, por exemplo. Segundo a RESOLUÇÃO Nº 5.104, de 26 de outubro de 2018, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das vagas dos processos seletivos da UFPA devem ser reservadas para o Sistema de Cotas, para candidatos que tenham cursado o Ensino Médio, ou seus equivalentes, integralmente em escola pública.

2.2 A UNIVERSIDADE COMO INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL PELA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO DA REGIÃO AMAZÔNICA

A produção de pesquisas acadêmicas na região amazônica é necessária para que se possa aprofundar o desenvolvimento dessa região, sem, contudo, agravar os danos ambientais já existentes, de modo que os diferentes povos que nela habitam possam ser agentes neste processo.

Assim, as universidades públicas buscam fomentar o desenvolvimento econômico e social na Amazônia, incluindo os diferentes povos e sujeitos, de forma que a proposição de novos projetos pedagógicos, como o que está sendo apresentado aqui, vem no sentido de aprofundar essa inserção de sujeitos amazônicos no contexto acadêmico, para que possam ter uma formação crítica, consciente, embasada e sólida, e atuem futuramente na produção de conhecimentos acerca da região amazônica.

2.3 IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO COMO MECANISMO DE ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DO PROCESSO EDUCATIVO

A construção de um novo projeto pedagógico para formação de professores de Língua Espanhola da escola básica no Estado do Pará, segundo as diretrizes da emenda constitucional nº. 83, de 30 de novembro de 2021, que acrescentou na constituição do Estado do Pará a obrigatoriedade da inclusão da oferta da Língua Espanhola nos currículos escolares a partir dos itinerários formativos da Educação Básica e em consonância com o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) é uma ação extremamente importante, no sentido de adaptar as diretrizes do curso aos novos documentos oficiais, bem como avaliar e garantir o seu melhor funcionamento, adequando o percurso curricular para que este disponibilize aos alunos, que são também professores da rede municipal e/ou estadual de ensino, um contato com os avanços recentes da investigação científica nos campos dos estudos linguísticos e literários.

O processo de reformulação do projeto pedagógico - PARFOR/LETRAS ? Língua Espanhola busca atender uma carência de qualificação de educadores no estado do Pará no que diz respeito à formação acadêmica de nível superior nesta Língua. Embora já tenha havido avanços significativos nesse sentido, tal carência ainda é enorme. As constantes transformações sociais exigem, como um reflexo, que sejam constantemente avaliadas, problematizadas e remoldadas as ações e planejamentos das Instituições de Ensino Superior. Por conta da experiência obtida em mais de 10 anos de existência do PARFOR nas áreas de Letras, pôde-se perceber que uma das principais demandas dos alunos do curso, que já são professores da Educação Básica, é a compreensão das relações recíprocas existentes entre o domínio do saber (conhecimento científico) e o domínio do fazer (conhecimento prático). A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), dentre suas recomendações, estabelece que as escolas e, naturalmente, o professor, têm como um de seus papéis desenvolverem competências que viabilizem ?o acesso dos estudantes às bases científicas e tecnológicas dos processos de produção do mundo contemporâneo, relacionando teoria e prática ? ou o conhecimento teórico à resolução de problemas da realidade social, cultural ou natural?. Esta é uma das principais reformulações apresentadas neste novo PPC para o Curso de Letras Espanhol PARFOR, que propõe uma presença mais incisiva de disciplinas práticas, articuladas às disciplinas teóricas.

Este novo projeto nasceu com a finalidade de garantir que as ações do Curso atendam as

novas diretrizes e documentos oficiais da Educação brasileira e, principalmente, de tratar de atender as necessidades e anseios atuais da sociedade brasileira no que se refere ao ensino da língua espanhola e ao estabelecimento de um diálogo intercultural intenso com o mundo hispano.

2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O presente Projeto Pedagógico de Curso contempla a oferta de um Curso de Licenciatura em Letras, Língua Espanhola, voltado especificamente para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, os quais já vêm atuando em Escolas Públicas, muito embora não tenham a formação específica requerida para profissionais da área de Língua Espanhola, no âmbito do PARFOR ? Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.

Desse modo, com o propósito de formar profissionais generalistas e humanistas, que tenham visão crítico - reflexiva e respeito pelos princípios éticos e morais da coletividade, o Projeto Pedagógico de LETRAS-PARFOR, adaptado do Projeto Pedagógico da Faculdade de Letras Estrangeiras Modernas (PP-FALEM 2010) tem como política de ensino a oferta de Cursos pautados pela qualidade, voltados para o desenvolvimento teórico-científico, devem garantir o acesso ao conhecimento e assegurar uma educação continuada e permanente.

No contexto mais amplo das práticas sociais, o PPC de LETRAS-PARFOR defende o ensino público gratuito e de qualidade, assim como as políticas inclusivas. Além de considerar, no conjunto de suas ações, as inovações científicas e tecnológicas e as exigências do mundo do trabalho, o PPC de LETRAS- PARFOR fundamenta sua política educacional em princípios político-filosóficos coerentes com a missão da Universidade Federal do Pará (UFPA) de promover desenvolvimento e progresso no âmbito social, cultural e científico.

Nesses termos, dentre as principais modificações feitas neste novo PPC constam as seguintes:

- Ampliação da carga horária do curso;
- Ampliação das atividades práticas;
- Inclusão de disciplinas, anteriormente não contempladas.

De todo modo, foi mantida neste documento boa parte do PPC de 2010, cuja formulação atentou para as especificidades do PARFOR e seu público alvo, composto por professores de

escolas públicas já atuantes na disciplina de Língua Espanhola, mas cuja formação não corresponde à área em que atuam.

O presente documento, assim, confere um caráter atual e renovado ao Curso de Letras Espanhol PARFOR, mantendo parte do PPC de 2010, no intuito de resgatar a história e as bases iniciais do PARFOR Letras Espanhol, agregando ao que já havia importantes contribuições, a fim de oferecer aos professores uma formação em Língua Espanhola cada vez mais dinâmica, sólida, atual.

2. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

A Universidade precisa cumprir com sua função social primordial: produzir e socializar conhecimentos. Nesse sentido, apresentamos no presente documento os resultados de um processo de discussão sobre a atualização e reformulação do desenho curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola- PARFOR/LETRAS ESPANHOL, voltado para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.

É necessário enfatizar o caráter primordial do curso aqui apresentado. Ainda que não exclusivamente, o Curso ofertado pelo PARFOR/LETRAS ESPANHOL é essencialmente um curso de FORMAÇÃO DE PROFESSORES. É importante, ainda, salientar o perfil do professor que se pretende formar. Outro ponto relevante a ser discutido neste PPC corresponde às questões ligadas ao tempo, espaço físico e ao conjunto dos recursos materiais e humanos necessários para que a formação pretendida seja possível.

Além dos aspectos apontados acima, conformam este documento os objetivos, os princípios filosóficos e políticos, a matriz curricular, a estrutura física (incluindo o acervo bibliográfico) e as metas a serem alcançadas a curto e médio prazos.

No contexto paraense, dada a imensa extensão territorial do estado, pode ser desafiador o efetivo atendimento das necessidades de formação de professores para o Ensino Fundamental e Médio em todas as microrregiões paraenses, em especial aquelas que abrangem municípios distantes de Belém, sede da Universidade Federal do Pará. Em um esforço de atender tanto quanto possível essas demandas, a UFPA vem desenvolvendo uma política de expansão rumo aos municípios do interior, em se tratando da formação profissional de nível superior, dando prioridade às Licenciaturas. Para tanto, vários campi avançados foram instalados em cidades do interior do Estado, como Marabá, Santarém, Altamira, Bragança, Soure, Breves, Cametá, Bragança, Castanhal, entre várias outras cidades. Aqui, focaliza-se a formação na área de Língua Espanhola, para a qual foi

implantado um programa de interiorização. Em seus primórdios, conforme o PPC PARFOR Letras (2010), o Curso funcionou como parte do Projeto Norte de Interiorização, em regime intervalar, com o mesmo desenho curricular do Curso de Letras credenciado no Campus do Guamá (Belém) e com um corpo docente totalmente oriundo da sede, em Belém.

Com o tempo, dadas as especificidades dos cursos implantados nos campi do interior, foi necessário reformular o Projeto Pedagógico para o curso de Letras-Espanhol. Essas reformulações buscaram, essencialmente, aliar à formação teórico-prática do egresso as necessidades da microrregião em que estavam sediados os Campi.

Àquela época, com base no DECRETO No. - 6.755, DE 29 DE JANEIRO DE 2009, relativo à Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica; no Plano de Desenvolvimento da Educação, Decreto 6.094 (PDE/MEC); no Plano de Ações Articuladas (PAR), que propôs políticas voltadas para Primeira e segunda Licenciatura, destinadas aos professores em exercício na Educação básica; nas resoluções do MEC e da UFPA, acerca das diretrizes curriculares dos cursos de licenciatura em geral e do curso de Letras em particular, foi elaborado, por meio da participação dos docentes das faculdades dos cursos de Letras do Campus de Belém e dos campi do interior, em 2010, um projeto pedagógico que atendeu o desejo de formar educadores de qualidade, cuja formação os habilitasse a atuar no ensino de língua e literaturas de expressão hispanófono no Ensino Básico - PARFOR/LETRAS.

O PPC elaborado em 2010, pioneiro do PARFOR Letras Espanhol UFPA, fundou as bases sobre as quais agora, em 2022, construímos um novo PPC, renovado em virtude das novas diretrizes para a Educação Básica e a formação de professores, como a BNCFP (Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica), bem como a Resolução CNE/CP Nº2, de 20 de dezembro de 2019.

3 CARACTERÍSTICA GERAIS DO CURSO

Modalidade Oferta: Presencial

Ingresso: Processo Seletivo Especial

Vagas: 40

Turno: Integral

Total de Períodos: 8

Duração mínima: 4.00 ano(s)

Duração máxima: 6.00 ano(s)

Forma de Oferta: Modular

Carga Horária Total: 3630 hora(s)

Título Conferido:

Período Letivo: Intensivo ;

Regime Acadêmico: Seriado

Ato de Criação: Ato de Criação: DECRETO N.º 35.456. DE 4 DE MAIO DE 1954

Ato de Reconhecimento: Ato de Reconhecimento: PORTARIA N.º 286, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2018

Ato de Renovação: Ato de Renovação: PORTARIA N.º 823, DE 22 DE NOVEMBRO DE 2018

Avaliação Externa: INEP

4 DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

4.1 FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS, ÉTICOS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

5. FUNDAMENTOS NORTEADORES

Os fundamentos norteadores do PP- LETRAS-PARFOR subdividem-se em princípios éticos, epistemológicos, didático-pedagógicos e legais, conforme o que se expõe a seguir.

5.1.1 Princípios éticos

A dimensão ética do ensino-aprendizagem de uma língua-cultura estrangeira remete aos costumes (em grego, *ethos*), aos valores e, conseqüentemente, à cultura. Essas questões, indissociáveis do fazer do professor, estão cada vez mais presentes como objeto de ensino-aprendizagem nas aulas de línguas. Não se trata mais apenas de levar os aprendentes a se apropriarem de regras gramaticais e/ou de uso da língua na(s) sociedade(s) onde ela é empregada, mas também de ajudá-los a refletir sobre os valores arraigados nas modalidades de organização dessa(s) sociedade(s).

Nessa perspectiva, é papel do professor de línguas-culturas vivenciar ? e levar seus alunos a vivenciarem ? valores de cooperação, respeito, comprometimento que possibilitam uma melhor compreensão do outro, através, por exemplo, da análise dos estereótipos e de suas conseqüências psicológicas e éticas. Desse modo, poderá contribuir para evitar que se cultivem atitudes egocêntricas e/ou etnocêntricas. Cabe a ele trabalhar para que as diferenças linguísticas e socioculturais não levem ao conflito, à intolerância, ao racismo, para que a compreensão delas enquanto riqueza favoreça a coexistência pacífica, a partilha, a defesa das especificidades dos grupos humanos.

Enfim, no que diz respeito às práticas de sala de aula, é tarefa do professor hoje, por um

lado, levar em conta as necessidades do aprendente, suas motivações, seu estilo de aprendizagem e, por outro lado, procurar enriquecer suas estratégias individuais para o desenvolvimento de suas capacidades de discernimento, de crítica, de autonomização, ampliando assim sua cultura de aprendizagem.

5.1.2 Princípios epistemológicos e didático-pedagógicos

O curso de Letras ? habilitação em espanhol ? está estruturado em três grandes eixos: (i) uso da língua; (ii) saberes sobre a língua, incluídos aqui os saberes sobre a literatura e outros aspectos culturais; (iii) saberes sobre a prática profissional. Acreditando que ensinar uma língua implica a busca de um equilíbrio entre saber usar a língua, refletir sobre a língua e dominar conceitos, métodos e técnicas relativos à prática profissional, este PP defende a ideia de que um futuro professor de LE precisa ser competente nesses três eixos para poder exercer sua profissão com eficiência e saber buscar seu aperfeiçoamento contínuo após a obtenção do grau de licenciado. Esses três eixos não são compartimentos estanques, mas sobrepõem-se e imbricam-se, pois dominar languageiramente um idioma estrangeiro, de forma a ser competente para ensiná-lo, é transitar confortavelmente pelas três áreas.

5.1.3 Língua

Embora em todas as disciplinas curriculares ministradas em cada uma das LE exista a preocupação com os objetivos que concernem ao eixo (i), as disciplinas de língua, cuja seqüência é indicada por algarismos romanos, destinam-se prioritariamente a desenvolver as habilidades relativas ao uso da língua. No âmbito dessas disciplinas, serão realizadas ? sempre na perspectiva do uso da língua ? atividades centradas em habilidades relativas à fonética, ao léxico, à morfossintaxe, à organização textual-discursiva, enfim, a todos os componentes da dimensão linguística, sem perder de vista, evidentemente, o valor social das variedades de língua e as funções pragmáticas de sua realização. Essas atividades serão concebidas com base nas concepções pragmática, acional e interacional da linguagem, em cuja abordagem as noções de funções languageiras, atos de fala, roteiros, trocas interacionais, tipos e gêneros textuais, efeitos de sentido ocupam um papel central. Ressalte-se ainda que as atividades deverão levar em conta os parâmetros socioculturais relativos às normas sociais de uso da língua: fórmulas de polidez, trocas rituais, regulação das relações entre gerações, classes e grupos sociais.

O objetivo das atividades previstas nesse eixo, quanto ao nível de língua, é levar todos os alunos a atingir o nível B2 da grade de avaliação do ?Passaporte Linguístico de Adultos do Conselho da Europa?, que tem sido adotado como medida internacional de aferição de

competência languageira.

5.1.4 Saberes sobre a língua

Os saberes sobre a língua incluem os conhecimentos metalinguísticos relacionados à fonética e à fonologia, à morfossintaxe, à semântica, à pragmática da LE estudada e às literaturas e demais aspectos culturais expressos em cada uma das LE. Acredita-se que, ao se refletir sobre a língua e seu funcionamento, uma certa dose de ecletismo teórico é positiva, podendo conduzir a resultados bastante satisfatórios. Nas atividades que compõem esse eixo, serão fornecidos ao aluno instrumentos heurísticos que lhe permitam observar, descrever, analisar e compreender a organização e o funcionamento da língua a que é exposto. Entende-se por instrumentos heurísticos noções, conceitos e princípios sobre a língua que podem facilitar a descoberta, a compreensão e o conhecimento da organização e do funcionamento linguístico-discursivo.

As atividades curriculares que compõem este eixo são ministradas em LE e em português. Espera-se que o trabalho de reflexão sobre a língua e sobre o ensino da língua possa resultar na produção de conhecimento, por meio da participação em projetos de pesquisa e da apresentação de resultados em eventos científicos.

5.1.5 Prática profissional

O eixo da prática profissional diz respeito às atividades cuja finalidade é fornecer ao aluno as ferramentas necessárias para exercer com sucesso o magistério, refletir sobre a sua atual prática no magistério com vistas ao aprimoramento da mesma. Para ser professor de LE, não basta saber usar a língua em diferentes eventos interlocutivos, tampouco basta ser capaz de descrever e explicar o funcionamento da língua em suas diferentes dimensões (fonético-fonológica, morfossintática, semântico-pragmática, textual-discursiva) à luz de teorias linguísticas. É necessário também saber favorecer a aprendizagem, estimular/motivar o aluno a aprender, a querer aprender, a aprender a aprender, enfim, é fundamental adequar o diálogo pedagógico às necessidades e às peculiaridades dos alunos.

Incluem-se nesse eixo três tipos de atividades: (i) atividades relacionadas ao ?aprender a ensinar a LE?, por meio das quais os alunos são levados a refletir sobre diversas questões relativas ao processo de ensino-aprendizagem; (ii) atividades relacionadas ao sistema educacional brasileiro e aos estágios supervisionados, que serão realizados em instituições parceiras da UFPA; (iii) atividades relacionadas ao aprender a pesquisar e a aplicar métodos e técnicas adequados à atuação profissional. Ressalte-se que disciplinas fundamentais ao ensino-aprendizagem oferecidas por outros institutos da UFPA também compõem a matriz

curricular, de modo a garantir ao licenciando um solo firme onde ele possa construir a sua prática profissional. Enfim, com as atividades propostas neste eixo, pretende-se que os licenciandos do PARFOR, ampliem e aprimorem suas competências e habilidades de forma que lhes permitam construir, nas interações em sala de aula, uma prática reflexiva de ensino-aprendizagem, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, e desta forma serem capazes de agir com mais eficácia em diferentes situações de seu cotidiano profissional.

Ressalte-se ainda, que a participação em projetos de pesquisa no domínio do ensino-aprendizagem de LE, a frequência a mini-cursos, a participação em eventos acadêmico-científicos na área (seminários, encontros, congressos) serão considerados atividades complementares.

5.2 Princípios legais

O PP- LETRAS-PARFOR segue o que dispõem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Projeto Político Pedagógico e o Plano Nacional de Educação (PNE). No âmbito da Instituição, está de acordo com o Estatuto da UFPA, com seu Regimento Geral e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Segue também as Diretrizes Curriculares para Graduação, instituídas pela Resolução n.º 3.186/CONSEPE, de 28 de junho de 2004, e o Regulamento do Ensino de Graduação, aprovado pela Resolução n.º 3.633/CONSEPE, de 18 de fevereiro de 2008, atendendo, portanto, à necessidade de adequar a graduação às disposições da legislação vigente.

O Curso de Letras da UFPA, reconhecido pelo Decreto 35456/54, confere aos estudantes o título de Licenciado em Letras nas habilitações em alemão, francês, inglês e/ou português. A habilitação em espanhol foi aprovada na UFPA por meio da Resolução no. 2.777 de 9/2/2001 e foi autorizada na UFPA por meio da Resolução 3.541/2007.

A seguir, são apresentados os objetivos do curso, o perfil dos licenciados em cada uma das LE e as possíveis áreas de atuação desses profissionais os objetivos do curso. Também é apresentado o currículo pleno do curso e são sistematizados os procedimentos de avaliação do Projeto.

4.2 OBJETIVO DO CURSO

6 OBJETIVO DO CURSO

O objetivo do Curso de Letras do PARFOR é formar educadores competentes na Língua e

Culturas Espanholas, capazes de assumir um posicionamento crítico e reflexivo que os leve a estabelecer relações dialógicas no âmbito de sua comunidade e além dela.

Além deste objetivo geral do curso, o PARFOR visa formar o professor ainda não graduado, bem como possibilitar uma segunda licenciatura ao professor em exercício na educação básica pública que, embora já licenciado, atue em área ou disciplina distinta daquela de sua formação inicial.

4.3 PERFIL DO EGRESSO

7 PERFIL DO LICENCIANDO DE LE - PARFOR

O discente que ingressa no programa PARFOR são: professores não graduados em exercício na educação básica pública há pelo menos 3 (três) anos, professores que embora possuam a primeira graduação, atuam na docência de área distinta da sua formação. Este projeto não perde de vista o fato de que entre estes profissionais possam existir aqueles que possuam maior ou menor graus de proficiência na língua estrangeira que ensinam. É necessário, portanto, oferecer condições àqueles que menos conhecimentos possuem para que alcancem eficazmente o nível lingüístico desejado com vistas a terem um aproveitamento satisfatório e melhorarem o seu desempenho profissional. Aqueles com nível lingüístico mais elevado poderão prestar exames de proficiência e conhecimentos e acelerarem seus cursos.

Os alunos do PARFOR precisarão ser valorizados como profissionais que têm saberes específicos, advindos em grande medida dos processos de formação anteriores, do próprio exercício da profissão e dispor de condições dignas para o exercício profissional.

7.1 Perfil do egresso do Curso de Letras - PARFOR: Letras-Espanhol

Após ter cumprido o percurso acadêmico proposto por este PP, o licenciado em Letras LE-Espanhol deverá:

? Comprometer-se com os valores da sociedade democrática;

? Desenvolver uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos, de seu meio social e sua relação com o mundo contemporâneo; estabelecer laços de parceria e colaboração com seus pares de forma a envolvê-los na construção e na valorização dos conhecimentos, demonstrando, assim, compreensão do papel social da escola;

? Conhecer não apenas os conteúdos específicos de LE, relacionados às etapas da educação básica para as quais se preparou, mas também aqueles relacionados a uma compreensão mais

ampla de questões culturais, sociais, econômicas e de questões referentes à docência, levando em conta uma articulação interdisciplinar;

? Recorrer a estratégias diversificadas para formular propostas de intervenção pedagógica ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos, aos objetivos das atividades propostas e às características dos conteúdos próprios às etapas da educação básica para as quais se preparou;

? Compreender a pesquisa como um processo que possibilita a elaboração de conhecimento, o aperfeiçoamento da prática pedagógica e a construção de conhecimento em conjunto com seus pares;

? Ser um profissional linguisticamente competente, com visão crítica e conhecimento teórico-prático aprofundado sobre a língua estrangeira de sua opção;

? Gerenciar o próprio desenvolvimento profissional tanto por meio de formação contínua, quanto pela utilização de diferentes fontes e veículos de informação;

? Saber criar oportunidades de trabalho em sua área de atuação e condições favoráveis para o bom desempenho de sua profissão;

? Compreender, investigar e produzir alternativas pedagógicas mais qualificadas para seu trabalho;

? Intervir no ambiente escolar em questões que recaiam sobre a produção e difusão de conhecimento.

4.4 COMPETÊNCIAS

Para a melhor compreensão das competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo educando ao longo do Curso de Língua Espanhola, decidiu-se pela alocação a partir da divisão entre os três núcleos de conhecimento que compõem as atividades previstas no PPCLL-LE. O primeiro deles é o núcleo I: dimensões de formação, que engloba as atividades voltadas aos eixos ?usar a língua?, ?refletir sobre a língua? e ?ensinar a língua?. Assim, os saberes, competências e habilidades voltados ao ?usar a língua? são: ? compreender textos em línguas estrangeiras utilizando conhecimentos prévios, elementos pré-linguísticos e recursos gráficos na construção do sentido; ? identificar características dos diferentes gêneros acadêmicos; ? inferir as possíveis intenções do autor a partir das marcas textuais; ? reconhecer os diferentes gêneros discursivos e tipos de texto; ? compreender e produzir textos orais e escritos em diferentes situações de interação conforme condições de compreensão e produção típicas de cada modalidade; ? analisar a aprendizagem da língua

estrangeira; ? estimular o interesse do aluno pela aprendizagem; ? distinguir estilos e estratégias de aprendizagem; ? conhecer os diversos fatores que influenciam na aprendizagem de línguas; ? elaborar e apresentar textos acadêmicos, tais como comunicações, artigos, projetos, relatórios de pesquisa; ? identificar e resolver problemas de textualização. ? identificar, analisar e explicar os processos constitutivos do texto no uso real da língua, nos diferentes gêneros nas modalidades oral e escrita; ? desenvolver postura investigativa sobre os fatos linguísticos nos diferentes níveis (fonético, fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo); ? comparar a aprendizagem de língua materna com a de língua estrangeira, bem como conhecer as fases do desenvolvimento cognitivo do ser humano; ? conhecer conceitos de motivação, suas implicações na aprendizagem e os diversos fatores que influenciam na aprendizagem de línguas; ? entender as necessidades e dificuldades dos surdos perante a sociedade, suas legislações e saber usar LIBRAS em nível básico; ? diferenciar o texto literário do não literário, o texto em prosa do poema; ? examinar conceitos e funções da literatura; ? identificar os elementos constitutivos dos gêneros literários tradicionais; ? analisar e interpretar textos literários; ? distinguir elementos culturais e sua relevância para a discussão de valores, modos de vida, códigos e representações simbólicas; ? relativizar da cultura do ponto de vista histórico, político e socioeconômico; ? analisar aspectos culturais e literários de assuntos ligados à diversidade étnico-racial em países hispanófonos, traçando-se um paralelo com a cultura brasileira, assim como as transformações culturais identitárias, religiosas, de gênero e faixa geracional; ? discutir assuntos voltados à educação ambiental e outros temas transversais. O núcleo II: dimensões pedagógicas e as atividades que compõem a Prática como Componente Curricular, que envolvem ações mais diretas voltadas a ao eixo ?ensinar a língua?, destinam-se aos saberes sobre aprender a ensinar o idioma espanhol, os saberes sobre o sistema educacional brasileiro, os saberes que envolvem a prática do ensino propriamente dita e os saberes para pesquisar, visando tanto a formação para a elaboração de um bom trabalho de conclusão de curso quanto a pesquisa continuada em sala de aula, após a graduação. Assim, as competências e habilidades que envolvem este eixo são: ? conhecer o sistema educacional brasileiro; ? discutir a educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas; ? conhecer as estratégias de aprendizagem de línguas e seus diferentes níveis de exigência cognitiva; ? ensinar a produzir textos em diferentes gêneros textuais; ? elaborar plano de curso, de unidade didática e de aula; ? selecionar, elaborar e adaptar materiais didáticos; ? formular e executar propostas de intervenção pedagógica ajustadas ao nível e possibilidades dos alunos, aos objetivos e às características dos conteúdos próprios às etapas pertinentes do ensino de

LE; ? planejar e gerenciar situações didáticas ajustadas ao nível e possibilidades dos alunos que lhes permitam aprender a língua estudada a partir da diversidade de textos que circulam socialmente; ? gerenciar situações-problema; ? apropriar-se dos recursos tecnológicos disponíveis para o ensino das línguas estrangeiras; ? elaborar progressões de ensino de inglês; ? estimular o interesse do aluno pela aprendizagem; ? elaborar sistemas de avaliação condizentes com diferentes situações de aprendizagem; ? formular e executar estratégias para o ensino/aprendizagem de literatura; ? conhecer o funcionamento de biblioteca, secretaria, reuniões de pais e mestres, conselho de classe, Conselho Escolar etc. no sistema de ensino; ? trabalhar em equipe. Os componentes do núcleo III dizem respeito aos estudos integradores para enriquecimento curricular. As competências deste núcleo deverão fazer com que o educando possa: ? conceber um elo entre o ensino, a pesquisa e a extensão; ? mediar a sua própria formação ? preparar-se para a atuação na realidade profissional; ? confrontar e aplicar os conhecimentos teórico-práticos trabalhados ao longo do curso, com a realidade profissional; ? utilizar as habilidades desenvolvidas juntamente com a criatividade, a autonomia, o agir ético e solidário diante das situações vivenciadas; ? desenvolver a capacidade de investigação científica e habilidade educativa na elaboração e execução de projetos nas diferentes áreas de atuação profissional incluindo projetos de cunho social; ? possibilitar a construção da identidade profissional, o que remete à necessidade constante de reflexão e análise crítica da prática profissional. As competências incorporadas ao Estágio Supervisionado são voltadas à experiência do educando in loco. São elas: ? evidenciar, nas situações concretas da vida dos alunos, situações em que o conhecimento sobre linguagens tratado em sala de aula se articula com a experiência prática cotidiana, seja refutando, corroborando ou aprofundando as concepções prévias dos educandos; ? reconhecer o papel ativo do educando na construção de seu próprio conhecimento, sabendo propor atividades que incentivem a pesquisa, a capacidade de fazer perguntas, de analisar problemas complexos, de construir argumentações consistentes, de comunicar ideias e de buscar informações em diferentes fontes; ? valorizar, ao propor temas para o ensino, a reflexão crítica e atitude necessária para modificar a sua realidade, tanto em âmbito individual quanto coletivo, de maneira articulada com outras áreas do conhecimento;

4.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

As estratégias de ensino, as formas e os mecanismos de ação e de intervenção em sala de aula são desenvolvidos de acordo com as particularidades de cada disciplina. A definição e a organização do calendário de planejamento das atividades curriculares por período letivo será estabelecida anualmente pela Coordenação PARFOR em consonância com o calendário acadêmico publicado anualmente pela UFPA.

Além das atividades presenciais, o Projeto Pedagógico prevê a possibilidade de serem ofertadas disciplinas na modalidade semipresenciais, de acordo com o disposto no Regulamento do Ensino de Graduação. O planejamento do trabalho docente será feito, como de costume, pela FALEM, obedecendo a legislação vigente.

A Coordenação PARFOR, de posse do elenco das atividades curriculares a serem ofertadas a cada período, distribuem essas atividades entre os professores.

Os procedimentos metodológicos incluem o planejamento das atividades, detalhando os conteúdos e distribuindo-os ao longo do período da atividade. A cada período, nos primeiros encontros com os alunos, é importante levantar brevemente o conhecimento que os alunos já possuem e adequar o programa da atividade ao grupo ao qual se destina. As atividades desenvolvidas pelos professores da FALEM incluem aulas expositivas, seminários, palestras, apresentações orais dos alunos, aulas participativas para aprendizagem específica de LE, entre outras modalidades. O ensino de línguas estrangeiras caracteriza-se por grande interação entre os alunos e o professor da atividade curricular e dos alunos entre si, dada a natureza do objeto de ensino. Assim sendo, além de aulas expositivas, diversas técnicas de aprendizagem colaborativa são utilizadas pelos professores.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

5.1 APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA DO CURSO

O Curso de Licenciatura Plena em Letras - PARFOR/LETRAS Espanhol terá carga horária total de 3.630 horas, seguindo a resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que estabelece a carga horária mínima de 3.200 horas para cursos de formação de professores. Conforme a referida resolução, em seu Art. 11, a carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição: Grupo I: 800 (oitocentas) horas para as disciplinas pedagógicas; Grupo II: 1.600 (mil seiscentas) horas para os conteúdos específicos; Grupo III: 800 (oitocentas) horas para prática pedagógica.

Assim este PP fundamenta-se na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, considerando que a ação do profissional do magistério deve articular teoria e prática,

investigação e reflexão crítica em uma perspectiva interdisciplinar. Com base nessa concepção, foram traçados os fundamentos que o norteiam, que se subdividem em princípios epistemológicos, didático-pedagógicos e éticos e estruturam-se em três grupos, conforme prevê a Resolução do CNE nº 2, de 20/12/2019.

O grupo I com 800 horas inclui os estudos de formação geral do campo educacional, seus fundamentos e metodologias e das diversas realidades educacionais compreendendo os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais. O grupo II com 1.930 horas trata da aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos, apresentado os conteúdos específicos e pedagógicos relativos ao ensino/aprendizagem do ELE; o Grupo III com 800 horas reúne os estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em uma série de atividades acadêmico-científicas definidas neste PPC, distribuídas entre horas para o estágio supervisionado com 400 horas, em situação real de trabalho em escola e 400 horas para a prática como componente curricular distribuídas entre os conteúdos dos Grupos I e II.

Atendendo a Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, as atividades de extensão representam 10,50% do total da carga horária do curso, ou seja, 365 horas.

Com o intuito de enriquecer ainda mais a formação do futuro licenciado em letras, na matriz curricular também contempla 100 horas em Atividades Complementares.

Acreditando que ensinar uma língua implica a busca de um equilíbrio entre saber usar a língua, saber refletir sobre a língua e saber ensinar a língua, bem como obter oportunidades de enriquecimento conceitual, metodológico e prático em outras esferas, o PPCLE defende a ideia de que um futuro professor de Espanhol, ao passar pela formação descrita nesses núcleos, poderá exercer sua profissão com eficiência e ter condições de buscar, após a obtenção do grau de licenciado, um aperfeiçoamento contínuo.

As atividades que compõem o grupo I incluem os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais. Os componentes curriculares vinculados a esse grupo são: Avaliação da Aprendizagem em ELE; Didática Geral; Direitos Humanos; Ensino-Aprendizagem da Leitura e Escrita em Língua Espanhola; Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio; Ética, Diversidade e Meio-ambiente; Filosofia da Educação; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Multiletramentos e Tecnologias Digitais; Psicologia da Educação; Currículo e Avaliação; Política e Gestão da Educação; Metodologia do Ensino de Literatura Espanhola; Metodologia de Ensino de

Língua Espanhola I; Metodologia de Ensino de Língua Espanhola II.

Para ser educador de LE, é necessário também saber favorecer a aprendizagem, estimular/motivar o educando a aprender, a querer aprender, a aprender a aprender, enfim, é fundamental adequar o diálogo pedagógico às necessidades e às peculiaridades dos educandos.

As atividades que compõem o grupo II incluem competências e habilidades relacionadas ao uso da língua, à reflexão sobre a língua e ao ensino da língua.

Os seis níveis de Língua Espanhola visam o desenvolvimento das habilidades relativas ao uso da língua. As ações voltadas ao desenvolvimento do uso da língua deverão levar os alunos, no que se refere à proficiência em Espanhol, a atingir o nível B2, conforme grade de avaliação do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (https://www.coe.int/t/dg4/linguistic/Source/Framework_FR.pdf), adotada como medida internacional de aferição de competência languageira.

Há ainda nesse núcleo disciplinas cujo propósito é fomentar a reflexão, a descrição e a análise em relação ao funcionamento da língua. Os saberes sobre a língua incluem os conhecimentos metalinguísticos relativos à fonética e à fonologia, à morfossintaxe, à semântica, à organização textual-discursiva, à pragmática, às literaturas, bem como aos demais aspectos culturais expressos na Língua Espanhola. Nas atividades que compõem esse núcleo, serão fornecidos ao educando instrumentos heurísticos, oriundos de teorias linguísticas, que lhe permitam observar, descrever, analisar e compreender a organização e o funcionamento da Língua Espanhola, nas dimensões fonético-fonológica, morfossintática, semântico-pragmática, textual-discursiva. Espera-se que o trabalho de reflexão sobre a língua resulte na produção de conhecimento, por meio da participação em projetos de pesquisa e de extensão e da apresentação de seus resultados em eventos científicos. Espera-se ainda que as atividades de leitura, compreensão, análise e interpretação de textos literários permitam ao educando aprofundar o contato com o texto literário enquanto arte, praticando um posicionamento crítico-criativo.

Os componentes curriculares vinculados ao grupo II são: Ensaio Hispanófono; Culturas Hispanófonas; Fonética e Fonologia do Espanhol; Fundamentos da Linguística; Fundamentos da Teoria Literária; Língua Espanhola I; Língua Espanhola II; Língua Espanhola III; Língua Espanhola IV; Língua Espanhola V; Língua Espanhola VI; Língua Espanhola VII; Língua Espanhola VIII; Literatura Hispano-americana; Metodologia de Pesquisa em Língua e Literatura; Morfossintaxe do Espanhol; o Texto Literário no Ensino do Espanhol; Poesia Hispanófona ; Prosa Hispanófona; Teatro Hispanófono; Teoria da Literatura; Teorias do Texto e do Discurso; Teorias do uso da Língua; Psicolinguística e

Ensino da Leitura e da Escrita; Ensino da Compreensão; Auditiva e Expressão Oral em Língua Espanhola; Aprender a Aprender Línguas Estrangeiras; Vivências Extensionistas I; Vivências Extensionistas II; Vivências Extensionistas III; Trabalho de Conclusão de Curso.

É no grupo III, relativo à prática profissional propriamente dita, que se concentram as atividades cuja finalidade é fornecer ao educando as ferramentas necessárias para exercer com sucesso o magistério. Com as atividades propostas nesse núcleo, pretende-se que os futuros educadores desenvolvam competências e habilidades que lhes permitam construir uma prática reflexiva de ensino-aprendizagem, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, e atuar com eficácia em diferentes situações de seu cotidiano profissional. Incluem-se nesse núcleo:

- (i) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;
- (ii) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- (iii) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo;
- (iv) aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

Fazem parte desse núcleo disciplinas de caráter predominantemente prático e pedagógico, relacionadas especificamente ao ensino/aprendizagem de LE. Desse modo, este PPC atende ao que determina o Art. 15: 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado, em ambiente de ensino e aprendizagem; e 400 horas, ao longo do curso, entre os temas dos Grupos I e II. De modo que, este PP atende ao disposto na Lei contemplando 920h destinadas ao atendimento das práticas.

Os componentes curriculares vinculados ao grupo III são: Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II; Materiais Didáticos no Ensino de ELE: Avaliação e Produção; Oficina de Avaliação da Aprendizagem no Contexto de Ensino de Línguas; Oficina de Textos Acadêmicos, Compreensão, Produção e Análise das Normas; Práticas de Escrita em Espanhol; Práticas de Trabalho Fonético em Espanhol; Práticas de Tradução; Projeto Integrador I; Projeto Integrador II; Projeto Integrador III; Textos Acadêmicos, Compreensão, Produção e Análise e das Normas.

5.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso cuja carga horária é de sessenta horas (matriz nas páginas 66 e 68), deve obedecer ao que dispõe o Regulamento do Ensino de Graduação, e deverá ser elaborado em dois períodos. No primeiro período, ele será desenvolvido no âmbito da disciplina "Metodologia de Pesquisa em LE" planejada para ocorrer no quinto período do curso, com carga horária de sessenta horas. Para obter aprovação nessa disciplina, o aluno precisará apresentar seu anteprojeto de TCC em língua espanhola. No oitavo período, durante a atividade curricular denominada "Trabalho de Conclusão de Curso" (TCC), o aluno elaborará o trabalho. Isso inclui a redação do trabalho em língua espanhola, bem como a ação de torná-lo público.

Em seu TCC, o aluno do PARFOR poderá realizar um(a):

- Projeto de ensino,
- Monografia composta de revisão bibliográfica,
- Monografia composta de estudo de campo: estudo de caso, pesquisa-ação, etc.
- Artigo científico composto de revisão bibliográfica.
- Artigo científico composto de estudo de campo: estudo de caso, pesquisa-ação, etc.

O TCC será apresentado oralmente e poderá ser defendido na LE de sua habilitação ou em LM perante uma banca examinadora composta por docentes da FALEM e/ou por professores convidados. A defesa será pública.

5.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Estágio supervisionado

O estágio supervisionado resultará da ação conjunta do professor responsável pela atividade curricular e os alunos PARFOR já em exercício docente em suas próprias salas de aula. Paralelamente às observações de aula, entendidas como recurso para ampliar as suas habilidades de ensino, serão realizadas, quando necessário, intervenções no processo pedagógico das instituições em que os alunos PARFOR atuam.

Considerando que os alunos desse programa são professores em exercício, não cabe o desenvolvimento de atividades práticas e de estágio com sentido de introdução ao campo profissional. Assim, as atividades de estágio supervisionado deverão ser preferencialmente realizadas na própria escola e com as turmas que estiverem sob responsabilidade do professor-estudante, na área ou disciplina da licenciatura que estiver cursando. Essas atividades serão orientadas por um projeto de melhoria e atualização de ensino, realizado sob

supervisão concomitante da instituição formadora e da escola culminar com a apresentação de uma artigo nos padrões científicos.

A atividade de estágio supervisionado impõe ao professor responsável pela sua coordenação uma carga de trabalho significativa. Além de visitas a escolas e contatos com professores da comunidade para identificação, criação, ampliação e manutenção de campo de estágio para os alunos, as atividades diárias de orientação envolvem:

- a) acompanhamento de leituras sobre teorias de ensino, teorias de aprendizagem, fatores que podem influenciar a aprendizagem e o ensino (estilos pessoais, motivação, atitudes, crenças, contextos de ensino); políticas públicas de ensino, desenvolvimento pessoal e profissional; metodologias de ensino; estratégias e instrumentos de investigação / observação de aulas / ministração dadas; avaliação (inclusive elaboração de testes);
- b) acompanhamento do trabalho pedagógico do aluno PARFOR via aulas vídeo gravadas, registros de auto - observação e ou observação recíproca para subsidiar os encontros para discussão e reflexão sobre as experiências dos professores-estudantes;
- c) negociação para identificação, proposição, planejamento e implementação de ações de intervenções didático-pedagógicas, materiais e atividades didáticas, inclusive na elaboração de testes e processos avaliativos de um modo geral;

A atividade curricular de Estágio Supervisionado está planejada neste projeto com a carga horária total de 400 horas, distribuídas da seguinte forma: Estágio Supervisionado I, com 200 horas, a ocorrer no sexto semestre e Estágio Supervisionado II, com carga horária de 200 horas a ocorrer no sétimo semestre do curso.

5.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com o disposto no artigo 60 do Regulamento do Ensino de Graduação, as atividades complementares, que podem ser de natureza diversa ? programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica ?, têm o objetivo de contabilizar na formação do aluno tudo aquilo que ele pode aprender sem estar em sala de aula. Serão consideradas atividades complementares: participação em palestras, encontros, congressos, seminários, oficinas, exposições, tradução de artigos, participação em projetos de pesquisa e projetos de ensino, estudo dirigido, aprendizagem de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisa, publicação de artigos, apresentação de trabalhos em congressos, viagens de estudo, cursos pertinentes à habilitação realizados em

período de férias, monitorias, experiências de trabalho, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário etc. Disciplinas não obrigatórias no percurso acadêmico do aluno poderão também ser contabilizadas como atividade complementar. Assim sendo, este PP, assegurará aos discentes que comprovarem suas participações em atividades ou eventos dessa natureza o direito de creditarem a referida carga horária como atividade complementar. Para que isso aconteça os alunos deverão registrá-las junto a Coordenação do PARFOR, mediante preenchimento de documento específico para esse fim, comprovando-as por meio de certificados, atestados, declarações etc. Eles serão orientados a realizar tais atividades complementares desde os primeiros períodos do curso para poderem dar conta das horas exigidas.

Portanto, este PP contempla o cumprimento das 100 horas de atividades complementares, considerando as especificidades do público alvo e dos locais de realização dos cursos PARFOR.

5.5 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Prática como componente curricular

Articulação entre teoria e prática. No campo curricular, esse pressuposto procura vencer a dissociação entre teoria e prática já referida que tem marcado os cursos de formação de professores, superando, pois, as duas visões que têm polarizado os currículos desses cursos: a visão aplicacionista, em que há uma supervalorização dos conhecimentos teóricos em detrimento das práticas profissionais como fontes de conteúdos da formação; a visão ativista, em que há uma supervalorização das práticas profissionais em detrimento da dimensão teórica dos conhecimentos como fontes de compreensão dos contextos e análise dessas práticas. Esta proposta de curso propõe-se a vencer a dicotomia teoria vs prática, por entender que não se precisa de mais teoria, nem de mais prática, mas de mais diálogo entre teoria e prática.

Conforme a resolução CNE/CP N° 2, de 20 de dezembro de 2019, a prática pedagógica deve contemplar, na estrutura curricular do curso, a carga horária de 800 horas, sendo 400 dessas dedicadas aos Estágios e 400 destinadas a disciplinas de caráter prático. Na grade curricular do Curso de Letras Espanhol PARFOR, estão previstos dois Estágios, cada um com carga horária de 200 horas (totalizando 400 horas), além de disciplinas de caráter prático, que totalizam 400 horas, distribuídas em sete disciplinas, quais sejam: Oficina de textos acadêmicos: compreensão, produção e análise das normas; Textos Acadêmicos:

compreensão, produção e análise das normas; Oficina de avaliação da aprendizagem no contexto de ensino de línguas; Projeto Integrador I; Materiais didáticos no ensino de ELE: avaliação e produção; Projeto Integrador II; Práticas de Trabalho Fonético em Espanhol; Estágio Supervisionado I; Práticas de Tradução; Estágio Supervisionado II; Projeto Integrador III; Práticas de Escrita em Espanhol.

Os componentes curriculares de caráter prático correspondem à parte fundamental no processo de formação de professores, no sentido de permitir o exercício da docência, articulada aos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso.

5.6 POLÍTICA DE PESQUISA

9.7.2 Política de Pesquisa

Nos cursos de licenciatura, evidencia-se a necessidade de se articular pesquisa e ensino. Os pressupostos do projeto pedagógico explicitados anteriormente revelam claramente a interdependência entre os princípios teóricos e a prática pedagógica. A pesquisa-ação, caracterizada pela investigação de questões vivenciadas no dia-a-dia em busca de soluções para problemas pontuais, revela-se extremamente útil em um curso de formação de professores. Essa modalidade de pesquisa pode ser desenvolvida pelos professores do Curso de Letras e constituir para os alunos, futuros professores, uma experiência que poderá ser espelhada por eles em suas futuras salas de aula.

No Curso de Letras-Espanhol da Universidade Federal do Pará, Campus Belém, existem dois grupos de pesquisa registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico <https://lattes.cnpq.br/web/dgp>:

? O Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônidas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS) que segue a linha de pesquisa Autoria feminina, personagens femininas e estudos de gênero na Literatura e nas Artes e tem como objetivo estudar a história, as manifestações artístico-culturais de mulheres reais e ficcionais amazônidas e latino-americanas na Literatura e nas Artes em diferentes contextos e vertentes teóricas a fim de refletir, compreender e divulgar as obras e a produção artística dessas mulheres e como elas contribuíram para a formação de um pensamento feminista/decolonial na luta pelo direito de fala feminina, pelas ocupações do corpo da mulher na trajetória da resistência e da

(re) existência em espaços artístico-sociais, antes destinados, na maioria das vezes, aos homens, no decorrer da História na Amazônia e na América, sobretudo na Latino-americana. Para tanto, o grupo promove encontros quinzenais de discussões teóricas, bem como elabora Catálogos bibliográficos, participa de eventos nacionais e internacionais no intuito de dar cada vez mais visibilidade as narrativas de vida, da obra e da arte dessas mulheres que ficaram à margem do cânone literário.

? O grupo de pesquisa Metodologias ativas no ensino de espanhol (MAEE) que segue a linha de pesquisa que possui as seguintes linhas de pesquisa: A aula de língua e literatura: rituais interdiscursivos; Livros didáticos de espanhol: as contribuições da Linguística Aplicada, Teoria, crítica e comparativismo literário; Metodologias Ativas no Ensino de Espanhol; O ensino híbrido e a sala de aula - metodologias ativas e personalizadas de aprendizagem; O estágio do curso de licenciatura em Letras/Espanhol e do discurso oficial, acadêmico ao pedagógico; O lugar da formação de professores no currículo de Letras/Espanhol; O lugar reservado ao ensino e à aprendizagem nas disciplinas de literatura e O professor leitor: impactos na prática docente. Este grupo tem como objetivo Fazer uso de metodologias ativas e de algumas ferramentas digitais, adaptando-as ao processo de Ensino/Aprendizagem de ELE, de maneira a ampliar, aproximar e conhecer ferramentas e métodos que possam tornar mais prático o conhecimento de ELE especialmente através do manuseio de saberes como a leitura, audição, interpretação e escrita em espanhol das principais obras literárias escritas por escritores hispanófonos. Para tanto, o grupo promove encontros quinzenais de discussões teóricas, bem como elabora Catálogos bibliográficos, participa de eventos nacionais e internacionais no intuito de buscar metodologias ativas que possam auxiliar na aprendizagem do ELE.

5.7 POLÍTICA DE EXTENSÃO

Para reafirmar a importância da extensão na UFPA, considerando a relação entre a universidade e a sociedade, a RESOLUÇÃO N. 5.467, DE 27 DE JANEIRO DE 2022, em consonância com o artigo 3º da Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação, regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFPA. As atividades de extensão são obrigatórias e correspondem a, no mínimo, 10% da carga horária total do curso.

A resolução do CNE é explícita quanto à importância da extensão e em seu texto afirma:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Art. 3.º).

Tais atividades, segundo o Art. 4ª deverão ser desenvolvidas, através das atividades extensionistas para fins de creditação curricular, concentradas em Componentes Curriculares de Extensão (módulo ou disciplina) devem ser planejados e executados em consonância com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação da 3ª Resolução n. 5.467 - CONSEPE, de 27.01.2022 Educação (CNE/MEC), podendo ser desenvolvidos metodologicamente por meio dos seguintes formatos:

a) Modalidade de Atividade Extensionista: I ? Programas; II ? Projetos; III ? Cursos; IV ? Eventos; V ? Prestação de Serviços. b) Disciplina Curricular, cuja carga horária seja destinada integralmente ou parcialmente à área e ao conteúdo da extensão universitária, em consonância com o Art. 5º da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação. § 1º As modalidades de Atividades Acadêmicas de Extensão, previstas nos incisos I a V da alínea ?a?, podem incluir, além das ações institucionais, as ações de natureza governamental e não governamental que atendem às políticas públicas municipais, estaduais e nacionais. § 2º A exigência descrita no caput deste artigo não poderá ser cumprida exclusivamente por meio de Atividades Acadêmicas de Extensão nas modalidades Curso e evento, considerando a totalidade do percurso acadêmico discente. § 3º É vedada a integralização da carga horária em Atividades Acadêmicas de Extensão por meio da participação do estudante em cursos e eventos, exclusivamente, como ouvinte e espectador.

A modo de especificação, a RESOLUÇÃO N. 5.467, DE 27 DE JANEIRO DE 2022 em seu Art. 5º especificando as características das ações de Extensão e o papel que estas devem desempenhar no processo formativo dos estudantes:

§ 1º As Atividades Acadêmicas de Extensão devem apresentar Ementa específica que explicita sua natureza e tópicos de conteúdos práticos que serão trabalhados.

§ 2º As Atividades Acadêmicas de Extensão, que sejam caracterizadas como módulo, devem explicitar sua natureza e tópicos de conteúdos práticos que serão trabalhados nos Planos de Curso.

Assim com carga horária h/a distribuída por Componente Curricular (110h no 4º, no 5º e no 8º período respectivamente) e, em cumprimento Resolução n. 5.467 - CONSEPE, de 27.01.2022 Educação (CNE/MEC), Art. 7º e 8º, as Atividades Acadêmicas de Extensão vinculadas ao Projeto Pedagógico do Curso e estão detalhadas na ementa, contendo: metodologia e a forma de avaliação dos Componentes Curriculares de Extensão em formato de disciplina e por módulo.

Quanto a avaliação em cumprimento a Resolução n. 5.467 - CONSEPE, de 27.01.2022, Art. 9º A avaliação das Atividades Acadêmicas de Extensão, em formato de disciplina, serão realizada pelo(s) docente(s) responsável(is) pelo Componente Curricular de extensão previsto no Desenho Curricular do Projeto Pedagógico de Curso.

O aluno do curso de Letras Espanhol será avaliado por conceito, podendo receber conceito EXCELENTE, BOM, REGULAR ou INSUFICIENTE, de acordo com o estabelecido no Projeto Pedagógico de Curso. A carga horária de UCE do curso de Letras - Língua Espanhola totalizam 365 horas, o que corresponde a 10,05% (dez por cento) da carga horária total do curso (3630h). Essas horas ficaram distribuídas em três disciplinas de UCE ministradas no 4º, no 5º e no 8º período e em uma disciplina híbrida ministrada no 7º período, conforme discriminado nas tabelas abaixo:

Componente Curricular Módulo Carga Horária Extensionista

Vivências Extensionistas I 4º 110

Vivências Extensionistas II 5º 110

Vivências Extensionistas III 8º 110

Ensino da Compreensão Auditiva

e Expressão Oral em LE 8º 35

Total -- 365

Abaixo, a descrição de como está planejado o desenvolvimento das atividades de extensão de acordo com cada disciplina e carga horária:

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	DE EXTENSÃO	AÇÃO DE EXTENSÃO PLANEJADA
------------	---------------	-------------	----------------------------

Vivências Extensionistas I	110	Seminário interdisciplinar nas escolas da comunidade a
----------------------------	-----	--

ocorrer, prevendo a preparação de material didático e planejamento de atividades didáticas com os docentes que trabalhem com língua estrangeira, preferencialmente com língua espanhola, que tenham como objetivo o desenvolvimento dos conhecimentos culturais sobre o mundo hispanófono.

Vivências Extensionistas II 110 Seminário interdisciplinar nas escolas da comunidade a ocorrer, prevendo a preparação de material didático e planejamento de atividades didáticas com os docentes que trabalhem com língua estrangeira, preferencialmente com língua espanhola, que tenham como objetivo o desenvolvimento dos conhecimentos na área da literatura hispanófona.

Vivências Extensionistas III 110 Seminário Interdisciplinar nas escolas da comunidade a ocorrer prevendo preparação de material didático e planejamento de atividades didáticas com os docentes que explorem as habilidades oral.

Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral 35 Esta disciplina será organizada de modo a prever a preparação de material didático e planejamento de atividades didáticas com os docentes que explorem as habilidades compreensão auditiva e expressão oral, sugerindo atividades para aperfeiçoar a interação e a produção oral entre o público interno e externo da Universidade.

Os seminários Interdisciplinares abordarão temas diretamente relacionados ao contexto de cada comunidade, os quais serão levantados pelos docentes e discentes durante o desenvolvimento da atividade curricular associada à ação de extensão podendo permear de forma interdisciplinar os temas: da educação, saúde, meio ambiente, desenvolvimento sustentável, inclusão, responsabilidade social.

5.8 POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL

A Coordenação Geral do PARFOR deverá definir esta política de acordo com as especificidades do público alvo deste projeto.

A Universidade Federal do Pará (UFPA) conta, em seus cursos de graduação e pós-graduação, com um número expressivo de alunos e professores com deficiência. Para a inclusão dessas pessoas, a UFPA desenvolve uma série de serviços e ações que contribuem para a promoção da igualdade nos espaços acadêmicos.

Para esse público, a UFPA desenvolve ações e serviços por meio da Coordenadoria de

Acessibilidade (Coaccess) da Superintendência de Assistência Estudantil (Saest), com o objetivo de garantir os plenos direitos da pessoa com deficiência no ensino superior.

? Acesso à comunicação - Para as pessoas com deficiência auditiva, existe o serviço de tradução e interpretação na Língua Brasileira de Sinais. Pode ser solicitado por professores, técnicos e alunos para interpretação em sala de aula, atividades acadêmicas em geral e para a tradução de textos escritos. O serviço é prestado por profissionais habilitados em Tradução e Interpretação em Libras.

? Transcrição em Braille- Outro serviço disponibilizado é o de transcrição para o Sistema Braille para pessoas com deficiência visual. Podem ser transcritos os materiais didáticos a serem utilizados em sala de aula, livros, apostilas, partituras, mapas, placas de localização e outros. O serviço de transcrição em Braille pode ser solicitado pelas Unidades Acadêmicas.

? Tecnologia acessível - Além da transcrição em Braille, pode ser solicitada a instalação de Leitores de Tela em computador para que as pessoas com deficiência possam ler as telas por meio sonoro, com uso de softwares específicos. O programa percorre o texto escrito por meio dos atalhos do teclado e possibilita que o usuário possa produzir a escrita. Ainda para as pessoas com deficiência visual, outro serviço disponibilizado é a Audiodescrição, uma modalidade de tradução audiovisual de imagens para acessibilizar a informação contida em fotografias, cartazes, slides, gráficos, vídeos e em eventos culturais.

? Acompanhamento multiprofissional - Para os estudantes com Transtorno do Espectro Autista e Deficiência Intelectual, a Coaccess/Saest dispõe de um serviço de acompanhamento especializado e individualizado prestado por profissionais pedagogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais. Esta ação é voltada para as especificidades de cada aluno para que haja uma adaptação das atividades acadêmicas às sensibilidades do estudante e diminuição de atitudes que dificultam a acessibilidade. Entre os procedimentos para a inclusão didática dos estudantes autistas, destaca-se a realização de formação metodológica com a turma, professores, faculdades e família do aluno.

? Circulação sem barreiras - Para a acessibilidade das pessoas com deficiência física, a Coordenadoria de Acessibilidade da Saest oferta orientação sobre legislação e adequação técnica para a construção de espaços de circulação adequados às exigências dos usuários e das normas vigentes, além de identificação acessível dos espaços para as pessoas com deficiências auditiva e visual. Por meio deste serviço, é possível facilitar a locomoção dentro das dependências dos setores fechados e abertos da UFPA.

? Monitoria- Cada aluno com deficiência possui alguma especificidade que, às vezes, necessita de um acompanhamento para a realização das atividades acadêmicas. Para esses estudantes, é disponibilizada uma monitoria realizada por um estudante bolsista que recebe

formação para auxiliar o estudante com deficiência, efetivada por meio do Programa Bolsa Acadêmica de Acessibilidade da Coaccess/Saest.

? Incentivos- Para os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a UFPA disponibiliza o Auxílio Kit PcD de tecnologia assistiva, em que o aluno recebe um auxílio financeiro para a compra de equipamentos e aquisição de tecnologia para a realização de atividades acadêmicas. Já o Auxílio Permanência PcD é destinado para o custeio de transporte, alimentação e material didático. Em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa (Propesp), a Coaccess/Saest oferta bolsa de iniciação científica aos discentes com deficiência em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Os auxílios são concedidos por meio de editais publicados uma vez ao ano.

? Acompanhamento Psicoeducacional ? Os alunos com deficiência que estejam com alguma dificuldade emocional que interfira nas atividades acadêmicas podem ser acompanhados por profissionais de Psicologia da Coordenadoria de Acessibilidade da Saest e dos Núcleos de Acessibilidade. Por meio do acompanhamento psicoeducacional, os alunos dispõem de um espaço de escuta qualificada e orientação especializada para o cuidado da saúde mental.

? Acessibilidade multicamp ? Para que todos os estudantes com deficiência sejam assistidos em suas demandas, alguns campi da UFPA já dispõem de um Núcleo de Acessibilidade voltado exclusivamente para o apoio à pessoa com deficiência. É o caso dos campi de Altamira, Castanhal, Cametá, Abaetetuba, Tucuruí e Bragança. Nos demais campi, as ações de Acessibilidade são desenvolvidas com o apoio das Divisões de Assistência Estudantil (Daests).

? Como solicitar os serviços- Para os que desejarem a solicitação dos serviços ofertados em acessibilidade pela Coordenadoria de Acessibilidade da Saest, deve-se acessar <http://saest.ufpa.br/coaccess/index.php/solicitacoes> e fazer o preenchimento dos requerimentos disponíveis.

Com base no exposto, é evidente que a instituição prima pelo atendimento de qualidade para a inclusão social e atende ao disposto nas leis:

? Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);

? Lei nº 12.764/2012 que garante direitos a pessoas com transtorno do espectro autista.

6 PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

As estratégias de ensino, as formas e os mecanismos de ação e de intervenção em sala de aula são desenvolvidos de acordo com as particularidades de cada disciplina. A definição e a organização do calendário de planejamento das atividades curriculares por período letivo será estabelecida anualmente pela Coordenação PARFOR em consonância com o calendário acadêmico publicado anualmente pela UFPA.

Além das atividades presenciais, o Projeto Pedagógico prevê a possibilidade de serem ofertadas disciplinas na modalidade semipresenciais, de acordo com o disposto no Regulamento do Ensino de Graduação. O planejamento do trabalho docente será feito, como de costume, pela FALEM, obedecendo a legislação vigente.

A Coordenação PARFOR, de posse do elenco das atividades curriculares a serem ofertadas a cada período, distribuem essas atividades entre os professores.

Os procedimentos metodológicos incluem o planejamento das atividades, detalhando os conteúdos e distribuindo-os ao longo do período da atividade. A cada período, nos primeiros encontros com os alunos, é importante levantar brevemente o conhecimento que os alunos já possuem e adequar o programa da atividade ao grupo ao qual se destina. As atividades desenvolvidas pelos professores da FALEM incluem aulas expositivas, seminários, palestras, apresentações orais dos alunos, aulas participativas para aprendizagem específica de LE, entre outras modalidades. O ensino de línguas estrangeiras caracteriza-se por grande interação entre os alunos e o professor da atividade curricular e dos alunos entre si, dada a natureza do objeto de ensino. Assim sendo, além de aulas expositivas, diversas técnicas de aprendizagem colaborativa são utilizadas pelos professores.

7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

7.9 CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO

O processo avaliativo do curso de Letras: Licenciatura em Língua Espanhola é coerente com as determinações que atribuem a avaliação como componente essencial às ações educacionais, norteadas por leis nacionais como a Lei nº 10.861 (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior ? SINAES), que estabelece a avaliação em três dimensões: Avaliação Institucional Interna e Externa (AVALIES), Avaliação de Curso (ACG) e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), ainda que o curso de Letras espanhol não seja sujeito dessa avaliação. No âmbito da UFPA, a avaliação encontra-se

contemplada em documentos como o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPA (PDI-2016-2025), que dá conta, dentre outros aspectos, da avaliação institucional; o Projeto Pedagógico Institucional ? PPI e o Caderno 7 da PROEG, que tratam das ações ligadas diretamente ao processo ensino-aprendizagem e às diretrizes curriculares; o Regimento Geral da UFPA e o Regulamento de Ensino e Graduação, ambos voltados aos procedimentos avaliativos que envolvem o processo ensino-aprendizagem da instituição. Em comunhão com os documentos legais, este PPC prevê a avaliação como um elemento constitutivo e orientador do processo de ensino-aprendizagem, viabilizando-se a diversificação de estratégias e dos instrumentos avaliativos, a avaliação contínua do desenvolvimento do Projeto Pedagógico. Assim, a avaliação encontra-se em consonância com o perfil de profissional que se pretende formar e, para isso, são considerados os elementos constitutivo, orientador e reorientador do processo ensino aprendizagem. Dessa forma, a avaliação no PPCLL-LE fundamenta-se nos seguintes princípios: ? Princípio reorientador. Este projeto traz em seu bojo a ideia de auto avaliação, de acompanhamento contínuo de resultados e possibilidade de modificação e/ou de reformulação, sempre que necessário, desde que fundamentada em dados levantados junto à Coordenação do Curso e ao NDE. Estão previstos momentos de avaliação ao final de cada semestre e de planejamento antes do início de cada período letivo. Os instrumentos de avaliação podem ser questionários para todos os membros da comunidade acadêmica do Curso de Língua Espanhola e reuniões de discussão entre os educadores e os educandos. ? Princípio da Avaliação pelos participantes do processo ensino aprendizagem. O corpo discente será regularmente chamado a opinar sobre o curso e sua estrutura curricular, sobre a atuação dos docentes, sobre a comunicação entre os educandos e a coordenação do curso, sobre a estrutura física da Faculdade e a utilização dos espaços educativos (laboratórios, salas de aula, bibliotecas e demais ambientes) etc. O corpo docente poderá opinar, baseado em seu contato cotidiano com o Curso, sobre sua estrutura curricular, estrutura física, sobre a comunicação entre os educadores e a coordenação do curso, dentre outros aspectos. Os servidores técnico-administrativos deverão avaliar tanto os procedimentos administrativos, quanto os dos docentes e dos discentes. Poderão ainda opinar sobre o diálogo entre eles e a Coordenação do Curso, sobre a estrutura física e os recursos humanos necessários para o bom funcionamento do Curso. A concretização das ações avaliativas será o resultado de decisões deliberadas em Reuniões do NDE, das câmaras de Ensino e do Conselho da Faculdade. Além disso, cabe ao Programa de Avaliação e Acompanhamento do Ensino de Graduação da UFPA o apoio quanto às ações voltadas à autoavaliação dos Cursos de Graduação, obrigatória em cada período letivo, por meio do Sistema de Avaliação On-line (SIAV) e outros procedimentos complementares.

7.10 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação dos discentes obedecerá às normas estabelecidas pelo Regulamento do Ensino de Graduação, atendendo aos princípios expostos neste Projeto Pedagógico. Ao final do Curso, o educando deverá ter atingido os objetivos propostos por cada atividade curricular. A avaliação negociada entre educadores e educandos no início de cada período letivo, conforme preconizada pelo Regulamento do Ensino de Graduação, já é utilizada em muitas atividades dos cursos da FALEM. Com a implementação deste Projeto Pedagógico pretende-se que essa negociação seja estendida ao maior número de turmas. O ensino de LE destaca-se pela utilização de instrumentos variados de avaliação em função da natureza das disciplinas e dos objetivos de aprendizagem pretendidos. São utilizados instrumentos de avaliação tais como trabalhos escritos (resenhas, murais, transcrições de canções, análises de filmes, etc.), exposições orais (seminários, painéis seriados, oficinas, mini-sketches teatrais, etc.) e provas, solicitados quando se pretende verificar a aquisição de conhecimentos declarativos, em particular nas disciplinas de cunho mais expositivo. Ademais, a avaliação contínua, de cunho mais formativo, é igualmente utilizada pelos educadores da FALEM, nas disciplinas que visam ao desenvolvimento de competências languageiras e profissionais (aprender a aprender, aprender a falar em Língua Estrangeira, aprender a elaborar atividades didáticas, aprender a pesquisar, estágios, etc). Em disciplinas dessa natureza os educadores lançam mão de instrumentos apropriados que permitam analisar de modo colaborativo os produtos e processos envolvidos na aprendizagem. Por exemplo, para a avaliação do desenvolvimento de habilidades e competências languageiras, propõem-se tarefas, simuladas ou reais, nas quais é preciso produzir ou compreender textos orais ou escritos de diversos gêneros, em diversos modos de comunicação. O uso de instrumentos como portfolios e diários de aprendizagem é particularmente adaptado a essas situações. Para a avaliação do desenvolvimento de competências profissionais, instrumentos destinados a favorecer uma reflexão meta-didática sistemática, tais como observação, elaboração e análise de atividades didáticas, de materiais didáticos, de projetos de ensino ou de extensão, também se apresentam como instrumentos de avaliação válidos, a serem usados de modo processual. Há basicamente três princípios a serem levados em conta para a avaliação da aprendizagem dos educandos de línguas estrangeiras: 1. Os instrumentos devem cobrir tanto o esforço individual quanto o coletivo (trabalhos individuais X trabalhos em grupo). Dessa forma, o educador, ao estruturar o plano de avaliação, deve incluir instrumentos que permitam a avaliação individual e de grupo. 2. Os instrumentos devem abarcar a avaliação da compreensão e da produção oral e escrita consideradas adequadas para o nível em que o

educando se encontra em situações de uso da língua semelhantes ou idênticas a situações não didáticas. 3. Os instrumentos devem permitir uma análise das habilidades e competências em desenvolvimento, favorecendo práticas de auto e co-regulação da aprendizagem e práticas de auto e co-avaliação, no sentido de estimular os educandos a uma apropriação mais autônomas dos objetos de aprendizagem. Nesse contexto há a possibilidade de negociar o plano de avaliação com os próprios educandos no início de cada atividade curricular. Os educandos passam a se envolver mais nas atividades quando podem opinar sobre os instrumentos por meio dos quais gostariam de ser avaliados e quando eles entendem a necessidade de se avaliar utilizando instrumentos voltados para as especificidades da aprendizagem em jogo (BENSON, 2001; GENESE; UPSHUR, 1996). Além disso, ao ajudar o educador a explicitar os descritores aceitáveis e desejáveis para cada instrumento de avaliação, o educando terá em mãos uma espécie de mapa a ser seguido rumo a sua aprendizagem. Trabalhando o plano de avaliação nesses três eixos, o educador poderá verificar se o educando está habilitado a ser aprovado em cada atividade curricular.

7.11 AVALIAÇÃO DO ENSINO

Com o apoio do Programa de Avaliação e Acompanhamento do Ensino de Graduação da UFPA, via Sistema de Avaliação On-line (SIAV) e através das constantes reuniões de Conselho da Faculdade, a avaliação do ensino neste PPC terá como objetivos: promover melhorias contínuas na atividade de ensino-aprendizagem; Criar indicadores para as atividades acadêmicas de maneira a permitir o gerenciamento das atividades pelo coordenador do curso; abrir um diálogo entre o professor, educandos, coordenação do curso e a direção da Faculdade, com o objetivo de trazer melhorias e resolver problemas referentes ao processo de ensino-aprendizagem durante a realização dos componentes curriculares. O Sistema de Avaliação On-line (SIAV), que servirá de poderoso instrumento de coleta de dados, é composto de 3 instrumentos: Avaliação dos cursos e do docente pelo aluno; Avaliação participativa do desempenho docente entre o coordenador e docente; Auto avaliação do desempenho docente.

7.12 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Considerando que a avaliação é um componente que permeia todo o processo ensino-aprendizagem e conglera sincronia de ações de seus participantes em relação

princípios avaliativos contidos em uma matriz curricular, o projeto pedagógico e a avaliação estão mutuamente relacionados. O projeto pedagógico norteia a ação educativa e seus fundamentos basilares, enquanto que a avaliação se coloca como processo norteador e regulador desse projeto pedagógico. Assim, todos os conceitos e ações que envolvem os procedimentos de planejamento e desenvolvimento da Instituição já mencionados neste capítulo desembocam nas ações de avaliação do PPC. A avaliação do PPCLL-LE cabe essencialmente aos membros que compõem o Núcleo Docente Estruturante (NDE), responsáveis pela concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. De acordo com o art. 1º da Res. CNE/CP nº 01 de 17/06/2010, suas atribuições são: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

8 INFRAESTRUTURA

8.13 DOCENTES

Nome	Titulação máxima	Área de Concentração	Regime de Trabalho
Carlos Cernadas Carrera	Doutor	Ensino-aprendizagem língua espanhola	Dedicação Exclusiva
Ezilda Maciel da Silva	Doutor	Teoria da Literatura e Práticas Sociais	Dedicação Exclusiva
Hamilton Pellegrini Ferreira	Doutor	Ensino-aprendizagem língua espanhola	Dedicação Exclusiva
Janderson dos Santos Martins	Doutor	Ensino-aprendizagem língua espanhola	Dedicação Exclusiva
Nélia de Almeida Martins	Mestre	Ensino-aprendizagem língua espanhola	Dedicação Exclusiva

8.14 TÉCNICOS

O corpo de servidores técnico-administrativos e bolsistas, que realiza funções importantes tanto nos serviços de secretaria e quanto em nossos laboratórios, está ligado à FALEM que conta atualmente com três técnicos, sendo 3 secretários, atuando na Secretaria - que funciona ininterruptamente, durante todo o período de aulas, para atender a professores e alunos de todos os cursos - Língua Francesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Língua Alemã e LIBRAS - e fornecer apoio em relação ao uso de equipamentos, salas de aula, material didático.

8.15 INSTALAÇÕES

Descrição	Tipo de Instalação	Capacidade de Alunos	Utilização	Quantidade
Laboratório de Informática	Sala	15	Aula	1
Laboratório articulador Ensino, Pesquisa e Extensão: Laboratório de Ensino de Línguas (LAEL).	Sala	15	Reunião	1
Direção da FALEM	Sala	4	Administrativa	1
Sala de professores	Sala	15	Administrativa	1
Salas de aula	Sala	35	Aula	13
Secretaria da FALEM	Sala	5	Administrativa	1

8.16 RECURSOS MATERIAIS

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
Direção da FALEM	computador	Cedido	2	2 mesas para computador 1 mesa para reunião
Laboratório articulador Ensino, Pesquisa e Extensão: Laboratório de Ensino de Línguas (LAEL).	computador	Cedido	3	7 mesas 1 quadro
Laboratório de Informática	computador	Cedido	15	1 datashow 1 quadro Bancada para computadores 3 mesas
Sala de professores	computador	Cedido	1	1 impressora
Salas de aula	computador	Cedido	15	15 Datashow e 15 mesas
Secretaria da FALEM	computador	Cedido	4	5 mesas para computador 4 impressoras

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS NORMATIVAS

INSTRUÇÃO NORMATIVA 003/2012 do PARFOR UFPA, disponível em: https://www.aedi.ufpa.br/parfor/letras/images/pdf/instrucoes_normativas/instruo%20para%20atividades%20complementares.pdf

RESOLUÇÃO N. 4.399, DE 14 DE MAIO DE 2013, disponível em: http://www.proeg.ufpa.br/images/Artigos/Academico/Downloads/Regulamento_de_Graduacao.pdf

Base Nacional Comum Curricular, disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BNCFP, disponível em: <https://formacaoprofessordotcom.files.wordpress.com/2018/12/BNC-Formac%C2%B8ao-de-Professores-V0.pdf>

Resolução CNE/CP N°2, de 20 de dezembro de 2019, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>

RESOLUÇÃO N° 7, de 18 de dezembro de 2018, disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808

RESOLUÇÃO MEC N° 2, DE 1° DE JULHO DE 2015, disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192

RESOLUÇÃO N. 5.467, DE 27 DE JANEIRO DE 2022, disponível em: <http://proex.ufpa.br/banco/docs/8/RESOLUCAO%20N%205%20467%20de%2027%20de%20janeiro%20de%202022%20DIRETRIZES.pdf>

REFERÊNCIAS TEÓRICAS

ABRAHÃO, M. H. V. Teoria e Prática na Formação Pré-serviço do Professor de Língua Estrangeira. In: GIMENEZ, T. (Ed.) Trajetórias na Formação de Professores de Línguas. Londrina: Ed. UEL, 2002.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993.

ARAÚJO, L. M. S.; CERQUEIRA, M. N. S. Repensar das licenciaturas: o resgate do homem amazônico (manuscrito).

BARRETO, R. G. Multimídias, organização do trabalho docente e políticas de formação de professores. Educação on line. 2002. Disponível em:

<http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=110:multimidias-organizacao-do-trabalho-docente-e-politicas-de-formacao-de-professores&catid=7:informatica&Itemid=18>. Acesso em 12 jun. 2009.

BORDONI, T. C. Uma postura interdisciplinar. Fórum de Educação. Disponível em <http://www.forumeducacao.hpg.ig.com.br/textos/textos/didat_7.htm>. Acesso em 29 fev. 2008.

BUGLIONE, S. A liberdade de ensino e o amor pela verdade. In: Jornal da Notícia. Anexo Idéias, Santa Catarina, 2007.

CARVALHO, M. A. de. A prática docente: subsídios para uma análise crítica. In: MENDES SOBRINHO, J. .A.C.; CARVALHO, M. A. de. (Orgs.) Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica: 2006.

CELANI, M. A. A. Um programa de formação contínua. In: CELANI, M. A. A. Professores Formadores em Mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas: Mercado das Letras, 2003, p. 19-35.

CRISTOVÃO, V. L. L. Uma experiência de reflexão e formação de professores. In: GIMENEZ, T. (Ed.) *Trajatórias na Formação de Professores de Línguas*. Londrina: Ed. UEL, 2002.

DEACON, T. W. *The Symbolic Species: the co-evolution of language and the brain*. New York: Norton, 1997.

DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 2005.

DICKINSON, L. *Learner Autonomy: Learner training for language learning*. Dublin: Authentik, 1992.

ESCH, E. M. Learner training for autonomous language learning. In: VOLLER, P.; BENSON, P. (Ed.) *Autonomy & Independence in Language Learning*. London: Longman, 1997. p. 164-175.

FAZENDA, I. C. *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. São Paulo: Loyola, 1993.

FERREIRA, N.; CARAPETO, S. Repensando e Ressignificando a Gestão Democrática da Educação na "Cultura Globalizada?". *Educação e Sociedade*. Campinas: v. 25, n. 89, p. 1227-1249, 2004.

FIORIN, J. L. A criação dos cursos de Letras no Brasil e as primeiras orientações da pesquisa linguística universitária. *Revista Línguas & Letras*, v. 7, n. 12, 2006, p. 11-25. Disponível em <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/issue/view/113/showToc>>. Acesso em 21 jan. 2008.

FREEMAN, D.; JOHNSON, K. Reconceptualizing the Knowledge Base of Language Teacher Education. *TESOL Quarterly*, v.32, n.3, 1998, pp. 397-457.

FREEMAN, D. Renaming Experience / Reconstructing practice: Developing New Understanding of Teaching. In: FREEMAN, D. & RICHARDS, J. *Teacher Learning in Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

FUJIKURA, A. L. C. Escalada Rumo à Educação de Qualidade. 2006. Disponível em : <<http://www.hottopos.com/videtur8/qualidad.htm>>. Acesso em 12 jun 2009.

GENESE, F.; UPSHUR, J. A. *Classroom-based evaluation in second language education*. USA: Cambridge University Press, 1996.

LIBERALI, F. C. Agente e pesquisador aprendendo na ação colaborativa. In: GIMENEZ, T. (Ed.) *Trajatórias na Formação de Professores de Línguas*. Londrina: Ed. UEL, 2002.

LIBÂNIO, J. C. e PIMENTA, S. G. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudanças; *Educação e Sociedade*. Campinas: CEDES, no. 68, p. 239-277, 1999.

LIMA, M. S. L. de. O estágio como elemento mediador entre a formação inicial do professor e continuada. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) ? Faculdade de educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

MASSI, G. A Dislexia em Questão. São Paulo: Plexus, 2007.

MORAN, J. M. Ensino e educação de qualidade. In: Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas: Papirus, 2004.

O PODER DA ESPERANÇA. Direção de Steven Sawalich. Focus Filmes, 2007. DVD, son, color.

PIMENTA, S. G. & LIMA, M. S. L.. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. PROVA DE FOGO. Lionsgate, 2006. DVD, son, color.

RYAN, K. Values, views or virtues. Education Week, 1999. Disponível em: <http://www.edweek.org/login.html?source=http://www.edweek.org/ew/articles/1999/03/03/25ryan.h18.html&destination=http://www.edweek.org/ew/articles/1999/03/03/25ryan.h18.html&levelId=1000>. Acesso em 12 jun. 2009.

SOUSA, A. T. S. A prática de ensino do curso de Pedagogia: um eixo articulador entre teoria e prática. III Encontro de Educação. UFPI, 2004. Disponível em: http://www.ufpi.br/mesteduc/eventos/iii encontro/gt2/pratica_de_ensino.pdf. Acesso em 29 fev. 2008.

TORQUATO, G. A escola pública na teia do atraso. O Estado de São Paulo, Domingo, 20 de abril de 2008. Disponível em:

<http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20080420/not_imp159931,0.php>. Acesso em 12 jun. 2009.

VÁZQUEZ, A. S. Filosofia da Práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.